

JORNAL FERAESP

JUNHO DE 2021

O JORNAL DOS ASSALARIADOS RURAIS

WWW.FERAESP.ORG.BR

DESDE 2017 - EDIÇÃO NÚMERO 42

A FERAESP mantém canal aberto aos empregados assalariados rurais do estado de São Paulo e sindicatos. Viu ou vivenciou alguma irregularidade no ambiente de trabalho ?



Denuncie em nossos canais de comunicação: (14) 32143237 / feraesp@feraesp.org.br
WhatsApp: (14) 998739557 ou em seu Sindicato.

A federação e os sindicatos irão orienta-los(a).

DIEESE: CESTA BÁSICA AUMENTA EM 14 CAPITAIS **PAG - (2)**

O QUE É TAXA SELIC? E COMO ELA IMPACTA A VIDA DAS PESSOAS? **PAG - (3)**

O QUE É METAS DE INFLAÇÃO? **PAG - (3)**

NÚMERO DE FAMILIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE AUMENTA EM SP **PAG - (4)**

DESEMPREGO ATINGE 14,8 MILHÕES DE BRASILEIROS **PAG - (4)**

PLANOS DEVEM R\$2,9 BI AO SUS **PAG - (4)**

INFLAÇÃO
MÊS DE REFERÊNCIA: MAIO DE 2021
ÚLTIMOS 12 MESES

INPC: 8,89%
IPCA: 8,06%



FERAESP faz estudo sobre instrumentos coletivos de trabalho do meio rural



O estudo desenvolvido teve como objetivo identificar os principais problemas inerentes aos empregados rurais no estado de São Paulo. Sobretudo, verificar a evolução ou não dos reajustes salariais e as médias salariais.

foi captado acordos coletivos de trabalho (ACT) e convenções coletivas de trabalho (CCT), do banco de dados do sistema "mediador" da Secretaria do Trabalho do Ministério da Economia

A análise, por datas base, mostrou que houve pouca evolução dos salários médios e que os reajustes, de forma geral, ficaram abaixo do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), portanto, não houve reajuste real (reajuste acima da inflação).

Outros indicadores, constante em cláusulas, como os das horas in itinere (tempo de percurso entre a residência e o trabalho) e contribuição sindical, mostraram - se relevantes do ponto de vista de assiduidade nos acordos, assim como as cláusulas de auxílio alimentação.

Os subsetores do agronegócio que mais tiveram registro de acordos foram: madeira, citricultura, cana-de-açúcar e lavora diversificada.

Ao todo, foram coletados 181 instrumentos coletivos de trabalho entre acordos (maioria do total) e convenções.



SISTEMA DE ARRECADAÇÃO FERAESP

Sistema para emissão de guias sindicais para atender os sindicatos.

No qual, podem ser emitidas a Contribuição sindical, Confederativa, Assistencial e Mensalidade social.

O sistema é gratuito para os sindicatos da categoria, através do site www.feraesp.org.br no link "Sistema de geração de guias".

Para maiores esclarecimentos contatar o setor de arrecadação, através do e-mail: arrecadacao@feraesp.org.br ou pelo telefone (14) 3214-3237.

FERAESP
FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS RURAIS ASSALARIADOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1989

JORNAL FERAESP

EXPEDIENTE: Órgão informativo mensal da FERAESP - Diretoria Executiva
Federação dos Empregados Rurais Assalariados no Estado de São Paulo.

CNPJ: 58.998.915/0001-18

Rua Padre João, 1027, Vila Santa Tereza, Bauru - SP - CEP 17014-041.

Fone: (14)3214.3237 e-mail: feraesp@feraesp.org.br

Área Técnica: Cristiano Augusto Galdino - Corecon - 35802/SP

O estudo sobre os instrumentos coletivos de trabalho mostrou que:

- A maioria dos sindicatos/bases territoriais, de um total de 54 entidades, está registrada como sindicato de trabalhadores (27), seguido de empregados (20) e trabalhadores e empregados com 7 registros encontrados.
- As cidades/bases territoriais que mais registraram instrumentos coletivos foram: Araras com 22 registros, seguido de: Lençóis Paulista (16), Avaré (13), Bauru (10), Itapetininga (9) e Agudos e Andradina com 6.
- A maior parte dos instrumentos registrados e com especificação de atividade econômica refere-se ao subsetor da madeira, com 38 registro, seguido da cultura de cana-de-açúcar com 16.
- Do total, 112 instrumentos têm vigência até o ano de 2021, seguido de 63 com vigência até 2022 e 6 até 2023.
 - 31,5% possuem cláusula horas in itinere.
 - 45,8% possuem cláusula de cesta básica.
- 80% possui cláusula de contribuição sindical (maioria de associativa).
 - O piso médio é de R\$1.288,70 e a mediana de R\$1.260,00.
- Em 2020, boa parte dos instrumentos não registraram reajuste.
- Nenhuma data base de 2021 superou a inflação; não teve reajuste real.
- A média de reajuste entre as datas base de reajuste foi de 3,85%.

Para ter acesso a integra do estudo, acesse: www.feraesp.org.br/estudos

DIEESE: cesta básica aumenta em 14 capitais



Entre abril e maio de 2021, o custo médio da cesta básica de alimentos aumentou em 14 cidades e diminuiu em outras duas, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em 17 capitais. As maiores altas foram registradas em Natal (4,91%), Curitiba (4,33%), Salvador (2,75%), Belém e Recife (ambas com 1,97%). As capitais onde o valor da cesta apresentou queda foram Campo Grande (-1,92%) e Aracaju (-0,26%). A cesta mais cara foi a de Porto Alegre (R\$ 636,96), seguida pelas de São Paulo (R\$ 636,40), Florianópolis (R\$ 636,37) e Rio de Janeiro (R\$ 622,76). Entre as cidades do Norte e Nordeste, as que registraram menor custo foram Aracaju (R\$ 468,43) e Salvador (R\$470,14).

Comparando o custo entre maio de 2020 e maio de 2021, o preço do conjunto de alimentos básicos subiu em todas as capitais que fazem parte do levantamento. As maiores altas foram observadas em Brasília (33,36%), Campo Grande (26,28%), Porto Alegre (22,82%) e Florianópolis (21,43%). Nos cinco meses de 2021, as capitais com os principais aumentos foram: Curitiba (12,68%), Natal (9,35%), Porto Alegre (3,46%), João Pessoa (3,46%) e Florianópolis (3,38%).

A maior queda no mesmo período foi de -1,87%, em Salvador. Com base na cesta mais cara que, em maio, foi a de Porto Alegre, o DIEESE estima que o salário mínimo necessário deveria ser equivalente a R\$ 5.351,11, valor que corresponde a 4,86 vezes o piso nacional vigente, de R\$ 1.100,00. O cálculo é feito levando em consideração uma família de quatro pessoas, com dois adultos e duas crianças. Em abril, o valor do mínimo necessário deveria ter sido de R\$ 5.330,69, ou 4,85 vezes o piso em vigor.

O tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta, em maio, ficou em 111 horas e 37 minutos (média entre as 17 capitais), maior do que em abril, quando foi de 110 horas e 38 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em maio, na média, 54,84% (média entre as 17 capitais) do salário mínimo líquido para comprar os alimentos básicos para uma pessoa adulta. Em abril, o percentual foi de 54,36%.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 16 capitais - Brasil - maio de 2021

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
Porto Alegre	636,96	1,73	62,60	127h23m	3,46	22,82
São Paulo	636,40	0,60	62,55	127h17m	0,78	14,39
Florianópolis	636,37	0,29	62,54	127h16m	3,38	21,43
Rio de Janeiro	622,76	0,12	61,20	124h33m	0,27	11,44
Vitória	616,96	0,98	60,63	123h23m	2,78	14,95
Curitiba	608,89	4,33	59,84	121h47m	12,68	14,61
Brasília	588,24	0,15	57,81	117h39m	-0,60	33,36
Campo Grande	575,01	-1,92	56,51	115h00m	-0,25	26,28
Goiânia	564,04	1,40	55,43	112h49m	0,04	11,47
Belo Horizonte ¹						
Fortaleza	532,21	1,32	52,31	106h26m	-0,51	16,92
Belém	515,84	1,97	50,70	103h10m	2,98	13,78
Natal	501,70	4,91	49,31	100h20m	9,35	16,79
João Pessoa	491,63	0,32	48,32	98h20m	3,46	11,67
Recife	480,80	1,97	47,25	96h10m	2,43	6,50
Salvador	470,14	2,75	46,21	94h02m	-1,87	14,58
Aracaju	468,43	-0,26	46,04	93h41m	3,37	17,06

Fonte: DIEESE

Nota: (1) Por mudanças na forma de levantamento de preços em Belo Horizonte, o DIEESE optou por não divulgar o valor da cesta básica na capital mineira

O que é taxa SELIC? E como ela impacta a vida das pessoas?



A Selic é a taxa básica de juros da economia. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação. Ela influencia todas as taxas de juros do país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras.

A taxa Selic refere-se à taxa de juros apurada nas operações de empréstimos de um dia entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia. O BC opera no mercado de títulos públicos para que a taxa Selic efetiva esteja em linha com a meta da Selic definida na reunião do Comitê de Política Monetária do BC (Copom).

Origem do nome

O nome da taxa Selic vem da sigla do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia. Tal sistema é uma infraestrutura do mercado financeiro administrada pelo BC. Nele são transacionados títulos públicos federais. A taxa média ajustada dos financiamentos diários apurados nesse sistema corresponde à taxa Selic.

O que é metas de inflação ?

Inflação baixa, estável e previsível traz vários benefícios para a sociedade. A economia pode crescer mais, pois a incerteza na economia é menor, as pessoas podem planejar melhor seu futuro e as famílias não têm sua renda real corroída. Para alcançar esse objetivo, o Brasil adota o regime de metas para a inflação, que está em vigor desde 1999.

Esse regime tem sido exitoso no Brasil e no amplo conjunto de países que o adotam. Por esse sistema, os bancos centrais atuam para que a inflação efetiva esteja em linha com uma meta pré-estabelecida. Nesse sistema, a meta para a inflação é anunciada publicamente e funciona como uma âncora para as expectativas dos agentes sobre a inflação futura, permitindo que desvios da inflação em relação à meta sejam corrigidos ao longo do tempo.

No Brasil, a meta para a inflação é definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e cabe ao Banco Central (BC) adotar as medidas necessárias para alcançá-la. O índice de preços utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A meta se refere à inflação acumulada no ano. Por exemplo, a meta para 2020 é de uma inflação de 4,00%.

No desenho atual do sistema, o CMN define em junho a meta para a inflação de três anos-calendário à frente. Por exemplo, em junho de 2018, o CMN definiu a meta para 2021. Esse horizonte mais longo reduz incertezas e melhora a capacidade de planejamento das famílias, empresas e governo.

O sistema prevê ainda um intervalo de tolerância, também definido pelo CMN. Nos últimos anos, o CMN tem definido um intervalo de 1,5 ponto percentual (p.p.) para cima e para baixo. Por exemplo, no caso de 2020, a meta é de 4,00% e o intervalo é de 2,50% a 5,50%. Se a inflação ao final do ano se situar fora do intervalo de tolerância, o presidente do BC tem de divulgar publicamente as razões do descumprimento, por meio de carta aberta ao Ministro da Fazenda, presidente do CMN, contendo descrição detalhada das causas do descumprimento, as providências para assegurar o retorno da inflação aos limites estabelecidos e o prazo no qual se espera que as providências produzam efeito.

Em termos gerais, o regime de metas para a inflação envolve os seguintes elementos:

- Conhecimento público e prévio da meta para a inflação;
- Autonomia do banco central na adoção das medidas necessárias para o cumprimento da meta;
- Comunicação transparente e regular sobre os objetivos e justificativas das decisões da política monetária; e
- Mecanismos de incentivo e responsabilização/prestação de contas para que a autoridade monetária cumpra a meta.

Número de famílias em situação de vulnerabilidade aumenta 50% em São Paulo



O número de famílias em situação de vulnerabilidade no Estado de São Paulo aumentou 50% com a pandemia. Antes da crise, cerca de 2 milhões de lares faziam parte do cadastro de pobreza e extrema pobreza, mantido com dados das prefeituras. Atualmente, são cerca de 3 milhões.

O presidente do Fundo Social do Estado, Fernando Chucre, diz que o aumento da vulnerabilidade ocorreu de forma mais acentuada na região metropolitana da capital. “Por causa de falta de capacidade de diversas atividades econômicas que ficaram prejudicadas com a questão da pandemia, catadores, reciclagem, circo, eventos, área cultural foi muito impactada com isso. Além das famílias, também estamos fazendo atendimento para categorias específicas que foram prejudicadas na crise”. (CSB)

Desemprego sobe para 14,7% no 1º trimestre e atinge recorde de 14,8 milhões de brasileiros



Paulo Guedes, ministro da Economia

O desemprego no Brasil atingiu a taxa recorde de 14,7% no 1º trimestre de 2021, em meio aos desafios impostos pela piora da pandemia no país, segundo divulgou na quinta-feira (27) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número de desempregados também bateu um novo recorde, chegando a 14,8 milhões de pessoas.

O resultado representa uma alta de 6,3%, ou de mais 880 mil pessoas na fila por uma vaga de trabalho no país, na comparação com 4º trimestre de 2020. Em 1 ano, 1,956 milhão de pessoas entraram nas estatísticas do desemprego.

Planos devem R\$ 2,9 bi ao SUS; valor pagaria 58 milhões de doses de vacina



Os planos privados devem cerca de R\$ 2,9 bilhões ao SUS, segundo a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), responsável por fiscalizar o setor e cobrar o pagamento.

As maiores devedoras são a Hapvida e a NotreDame Intermédica, que anunciaram fusão em março e devem juntas ao menos R\$ 648 milhões (22% do total). Elas negam que a judicialização e o atraso nos pagamentos sejam estratégia de negócio e acusam a ANS de realizar cobranças indevidas.

Mas enquanto os débitos se arrastam na Justiça, o SUS deixa de receber recursos previstos em lei. Com os R\$ 2,9 bilhões da dívida total, equivalente a US\$ 588 milhões, daria para comprar ao menos 58 milhões de doses de vacinas contra a covid-19 (considerando o valor de US\$ 10 por dose pago pelo Ministério da Saúde na maioria das vacinas), o que seria suficiente para imunizar 29 milhões de pessoas.